

21 MA **Mandato semana que vem** 21 MAI 1988

A votação do mandato do presidente Sarney poderá ocorrer num período entre a quinta-feira da próxima semana e a quarta da seguinte. É que existem disposições antagônicas de votá-lo: da parte do Chefe do Governo, e de seus assessores mais próximos na área parlamentar, como o Sr. Henrique Hargreaves, a data deverá ser quinta-feira, pois o Governo já conta com 315 votos assegurados para a imposição dos cinco anos de mandato, tranquilos e pacíficos. Mas ontem em Brasília se processou um princípio de acordo entre lideranças para que o mandato só seja votado na semana seguinte, provavelmente na quarta-feira, pois na segunda será feriado, e a terça consagrada à recepção de volta dos parlamentares.

Falta muito pouca coisa para decidir até lá, e tudo o que entrar agora no canal de negociação será facilmente superado, para que se dê lugar ao confronto final. Nos ministérios militares, por exemplo, ontem só se nutria algum tipo de preocupação com as questões da anistia e a da extinção de fundos de desenvolvimento, que possam contribuir para o arrefecimento no esforço de segurança nacional nas fronteiras, ou em regiões de alta densidade de tensões.

O acordo entre as lideranças foi conduzido para que o mandato esperasse mais alguns poucos dias para ser votado, a fim de não dar às esquerdas uma sensação de rolo compressor. É um tempo para melhor organizar os dispositivos de defesa. Também era importante para que alguns dos grandes eleitores, como o senador Marco Maciel, pudessem viajar tranquilos — como o fará a Portugal — por uma semana.

No Planalto, as convicções são otimistas em relação à conquista dos cinco anos de mandato, e já se anunciava ontem a possibilidade de 340 votos. No entanto, foi uma perspectiva desmentida, por irreal, pelos peritos em numerologia parlamentar, entre os quais o Sr. Hargreaves. É preciso ter-se todo o cuidado para não se embarcar na primeira nau de insensatos.

Havia, contudo, gente da esquerda que acreditava também na hipótese da não dilatação dos prazos de votação do mandato presidencial. O deputado Mário Lima, líder dos petroleiros da Bahia, acredita que será mesmo na próxima quinta-feira. Mas, ontem, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, deixou sua marca própria nessa manobra protelatória — o que faz supor existir tal acordo de lideranças — ao suspender a sessão da sexta-feira antes da verificação do quorum, quando a contagem estava em 270. Havia número suficiente de constituintes, mas o Dr. Ulysses, que sabe das coisas e dos números, não quis prosseguir adiante. Teve suas razões.

A votação do mandato será fundamental, sobre todos os aspectos, para se ter um calendário com que se jogar pela primeira vez em muitos anos. O País está solto no ar, sem base, nem texto. A instituição política deve essa definição ao País para que possa ele recomeçar a pensar em começar. O mistério não revelado — a duração do mandato — é a arma sub-reptícia atrás da qual se esconde uma elite despreparada. Quem quiser votar o mandato mais rapidamente possível — quinta-feira, que seja — deseja encontrar, mais que a verdade, a realidade.